

Assembleia da República
Gabinete do Presidente

N.º de Entrada 3/6893

Classificação Q501/02

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Data 09/06/19



REQUERIMENTO Número _____ / x (___ª)

PERGUNTA Número 2825 / x (4ª)

Expeça-se
Publique-se
<u>24 / 6 / 2009</u>
O Secretário da Mesa <u>Teófilo</u>

Assunto: **Situação do Museu do Douro e em particular dos previstos 11 núcleos**

Destinatário: **Ministro da Cultura**

*P.ª determinação do S.E.S.C.P.A.R. à
Sua Secretária da Mesa*

09.06.24
[Handwritten signature]

Exm.º Sr. Presidente da Assembleia da República

Notícias recentes deram conta de dificuldades financeiras e de atraso governamental na nomeação de dois membros do Conselho de Administração da Fundação Museu do Douro.

O ministro da Cultura veio a público, em Março (Jornal de Notícias de 3 de Junho), tentar atenuar os impactos das referidas notícias, nomeadamente garantindo que «nos próximos dias será feita a nomeação dos dois elementos que faltam» no Conselho de Administração, e assegurando que «o Museu do Douro não tem nenhum problema financeiro», afirmação confirmada pelos presidentes das Câmaras Municipais envolvidas, afirmando que «iriam contribuir e que não havia problema nenhum».

Tais declarações chocam-se com a informação do Director do Museu do Douro (Jornal de Notícias de 15 de Maio) e com a realidade conhecida na região duriense. Destaquem-se as seguintes referências pelo Director do Museu:

«Dos 11 pólos previstos para dez concelhos está a funcionar apenas o Museu do Imaginário Duriense, em Tabuaço, inaugurado em Fevereiro. O Museu do Pão e do Vinho, em Favaios (Alijó), está concluído em termos de obra física e instalação de conteúdo programático. Mas a sua abertura (...) depende de questões relacionadas com a sua viabilidade económica, e ainda não é certo que possa abrir este ano.»



PCP

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

«Daí a redução “drástica” do número de candidaturas a financiamento comunitário para a construção de núcleos do Museu. Para instalar “a curto prazo” foram eleitos o Museu da Seda, em Freixo de Espada à Cinta, o Museu do Vinho, em São João da Pesqueira e o Museu da Filoxera, em Provesende (Sabrosa).»

«Os outros não estão esquecidos mas ficam em stand-by» (...) ressaltando que embora a sua construção fique para mais tarde, o objectivo do momento é obter financiamento para “continuar a investigação”.»

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, solicito ao Governo que, por intermédio do Ministro da Cultura me sejam prestados os seguintes esclarecimentos:

1. Qual a programação para a concretização do conjunto dos 10 núcleos previstos? Como vão ser financiados?
2. Que problema de «viabilidade económica» afecta a conclusão do Núcleo de Favaios? Quando será resolvido esse problema?
3. Que razões explicam a redução das candidaturas ao financiamento comunitário? Que Programa Operacional vai cobrir esses financiamentos? Quem decidiu da redução das candidaturas? Que cofinanciamento da parte do Orçamento do Estado é necessário para essas candidaturas? Que valor do Orçamento do Estado para 2009 está destinado ao Museu do Douro?
4. Que «investigações» estão em curso no âmbito das actividades do Museu? Que investimento público está garantido para 2009? E para os próximos anos?

Palácio de S. Bento, 19 de Junho de 2009

O Deputado,

Agostinho Lopes